

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NA GEOGRAFIA FÍSICA

Isabela Cristina Neias Corona

1 Graduada do curso de Geografia do Campus CSEH/UEG.
Anápolis\UEG.

Reidner Matheus Fernandes

2 Graduando do curso de Geografia do Campus CSEH/UEG Anápolis.

Bernardo Cristóvão Colombo da Cunha

3 Doutor em geografia, docente da Universidade Estadual de Goiás.

Resumo:

O trabalho de campo é essencial á produção do conhecimento geográfico, sua importância se dá não apenas à observação e apresentação dos elementos da paisagem, mas também na compreensão das relações intrínsecas dos componentes do espaço geográfico.

O perfil realizado entre Anápolis e a Cidade de Goiás nos dias 14 e 15 de maio, do ano de 2016, se mostrou como uma experiência muito positiva para a formação dos acadêmicos do curso de Geografia, já que possibilitou associar o conhecimento adquirido em sala de aula, á práxis geográfica. O contato direto com a realidade geográfica, permitiu a visualização dos elementos fundamentais do espaço e sua conformação relacional na configuração do todo. A atividade geográfica em campo é sinergia, por permite desvendar, produtivamente, a expressão relacional dos componentes de ordem biótica e abiótica que se inter-relacionam na complexa produção do espaço.

Em um contexto geral, as áreas visitadas foram suficientes para associar o conhecimento teórico da área de geologia II com a prática da mesma. Assim, a abordagem dos aspectos geológicos, *lato sensu*, foram abordados considerando suas relações intrínsecas com os elementos do meio, como, espaço geográfico, o clima, o relevo, os solos e a vegetação.

A serra dourada e seus lindes, ecossistemas limítrofe aos municípios de Goiás e de Mossamedes é uma espécie de Laboratório Natural aberto a esse lugar da Natureza. Abriga a Reserva Biológica Professor José Ângelo Rizzo, da Universidade Federal de Goiás. Em seus domínios a relação litológica, solo, relevo, clima e vegetação pode ser claramente definida.

Dessa relação e da atividade humana pode-se depender que as crises hídricas que têm ocorrido no lugar, tendem a se repetir com extensão e intensidades amplificadas no futuro. Dessa forma, a problemática socioambiental e as características físico-bióticas que a área desse trabalho de campo encerra, enseja a produção do presente relato.

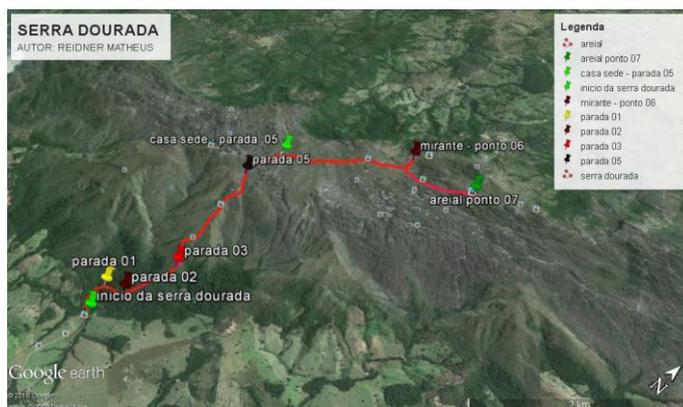
Palavras-chave: Geografia física, paisagem, trabalho de campo, atividade humana

Introdução

A compreensão da objetividade e da importância do trabalho de campo dentro de um curso de Licenciatura Plena em Geografia, é necessária objetivando refletir-se teórica e metodologicamente sobre a aquisição e a produção do conhecimento geográfico. Além de ser um recurso didático, tem como premissa a orientação de conteúdos abordados com base no que já havia sido discutido. Também se deve levar em conta o conhecimento adquirido pelos acadêmicos na prática, podendo, assim, fazer com que os mesmos façam uma análise em comparação com que aprenderam em teoria, dentro e fora da sala de aula.

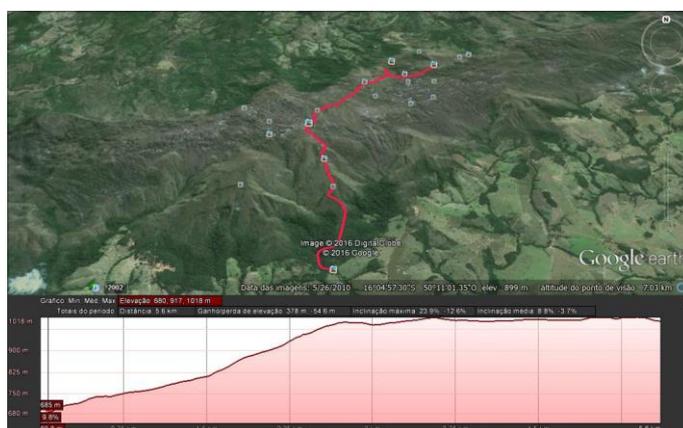
Ao longo deste artigo os trabalhos de campo serão considerados como uma ferramenta geográfica de extrema qualidade educativa. Além de fazer um balanço, visando a relação entre trabalho de campo e teoria geográfica, realiza-se a discussão da dualidade do trabalho de campo para a pesquisa que está vinculada aos meios usados para conseguir bons resultados. Como base para este artigo, será realizada como apoio de leitura e de experiência o trabalho de campo realizado pela disciplina de Geologia II, do curso de Geografia, da Universidade Estadual de Goiás – UEG, realizado nos dias 14 e 15 de maio, no ano de 2016, em domínios dos municípios de cidade de Mossâmedes e Goiás. A atividade foi orientada pelo professor Dr. Bernardo Cristovão Colombo da Cunha. Tomando como foco a serra Dourada em Mossâmedes, a atividade constou de perfil ambiental entre Anápolis e Goiás. Os alunos precisam conscientizar-se de que a aula de campo deve ser feita em conjunto, partindo de que o indivíduo é único e que o seu olhar para o objeto representa um diferencial que pode ser administrativamente trabalhado sobre as reflexões a serem epistemologicamente resolvidas.

Figura 1.1- pontos de parada



Fonte: WWW.earthexplorer.usgs.gov

Figura 1.2 - topografia



Fonte: WWW.earthexplorer.usgs.gov

O presente trabalho tem como objetivo central avaliar a real importância de se estudar um conteúdo na prática, visando todo o uso da teoria posta em sala de aula. Objetiva, ainda, analisar a relevância da aula de campo para a formação profissional em Geografia, correlacionando as aulas teóricas e laboratoriais com a prática do campo. O artigo tenta demonstrar o papel do que discente enquanto parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, a partir da autonomia do aluno na elaboração das atividades, assim como, da aplicação de técnicas e manuseio de alguns equipamentos característicos desse tipo de atividade.

Referencial Teórico

A geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico e suas concepções, no que diz respeito à sociedade e natureza. Nesse sentido, a execução de estudos empíricos *in loco* é

de fundamental importância para a observação dos objetos analisados por essa ciência, sendo também muito útil no ensino de Geografia, tanto no ensino superior quanto no ensino básico. Trata-se de uma ferramenta que permite verificar, confirmar ou falsear dados e informações, além de poder fornecer novas perspectivas sobre o assunto que está sendo pesquisado. Em casos de cursos noturnos, sobretudo no ensino superior, alguns trabalhos são realizados aos fins de semana, o que raramente é remunerado. Os professores literalmente trabalham “de graça”, quase sempre motivados apenas pela crença na importância de uma saída a campo.

Muitas vezes o trabalho de campo acaba sendo deixado de lado e ficando somente na teoria, não dando chance ao aluno de mostrar seus resultados na prática. A partir dessas evidências não se deve colocar o professor como culpado de certas incertezas e indefinições. Na maioria das vezes o mesmo não recebe estímulo e as condições da instituição na qual o mesmo leciona são insuficientes ou impróprias. Segundo Alentejado e Rocha-Leão (2006, p. 57). “O trabalho de campo não pode ser mero exercício de observação da paisagem, mas parte desta para compreender a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográficos”.

Para o trabalho de campo alcançar a eficácia desejada é necessário acima de tudo a sua plena discussão em sala, fazendo assim com que os acadêmicos possam discutir a temática que será utilizada no mesmo. Assim é feita uma proposta no intuito de que os acadêmicos questionem de que maneira serão realizados, os procedimentos metodológicos que serão utilizados e os fundamentos teóricos básicos que facilitarão a melhoria do conhecimento, percebendo as paisagens e seus seguimentos ao redor com a interação da teoria. Como afirma Pontuschka (2004, p. 353) “o ensino ministrado e o estudo do meio inserido no currículo eram indesejáveis para a formação dos jovens de acordo com os princípios da ditadura militar instalada no poder”. Através de alguns autores se pode contatar a importância do estudo de Geologia voltado à prática. Autores como Adalberto Scortegagna e José Carlos de Souza, vêm trabalhando uma conscientização sobre o tema que está sendo abordado neste artigo. Tal esforço faz com que a mobilidade educacional seja cada vez mais crescente e utilizada por diferentes níveis de ensino.

Metodologia:

A realização da pesquisa foi procedida de detida pesquisa bibliográfica. A essa pesquisa seguiu-se a composição e a leitura do texto, tendo-se gerado mapas preliminares da

área, abordando temas como: geologia geomorfologia, solos e vegetação. A composição dos mapas foi feita com o compositor do Qgis, programa livremente disponível em WWW.ibge.gov.br, WWW.sieg.go.gov.br e WWW.earthexplorer.usgs.gov. Foram selecionados pontos de acordo com as características geológicas, geomorfológica, pedológicas e fitoecológicas. Ao final foi produzido um texto explicativo onde as características ambientais dos pontos visitados foram abordados.

Resultados e Discussões

É evidente que, para uma melhor execução dessa metodologia, tanto para fins didáticos de uma aula de campo, quanto para fins de estudos acadêmicos ou científicos, é preciso que se realize um bom planejamento. Para tanto, é necessário, primeiramente, a realização de alguns levantamentos de dados e informações através da consulta de órgãos específicos, tais como: IBGE, IPEA e outros, a depender da temática que será abordada. Além disso, é importante o levantamento prévio de referências bibliográficas especializadas no estudo em questão e também aquelas voltadas para a prática do trabalho de campo.

Em seguida, é preciso se estabelecer os roteiros do plano, quais sejam: os objetivos, os métodos, o desenvolvimento, os materiais utilizados e os conhecimentos prévios necessários para a compreensão do tema em estudo. Dessa forma, não se corre o risco de realizar um trabalho de campo incompleto ou inconcluso, que demande a realização de uma nova visita à área estudada. Portanto, um trabalho prático, para que seja dotado de uma maior eficiência, passa necessariamente por um bom estudo de gabinete, pois será esse que irá municiar e fornecer as bases para o estudo empírico a ser empreendido. A partir dessas evidências, pode-se que o trabalho de campo é essencial para a Geografia, visto que essa área do conhecimento, por se relacionar ao espaço e suas múltiplas variáveis, é essencialmente prática e efetivamente dinâmica, sendo impossível se pensar apenas a partir de conceitos teóricos e bibliográficos.

Conclusão

No trabalho executado até o presente momento, foi analisada uma melhor relação entre o professor e acadêmico com base nas temáticas abordadas, dando ênfase a questões necessárias para um bom desenvolvimento voltado ao trabalho de campo, dentro de um curso de formação de professores, como o de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual

de Goiás. Sendo assim é aqui reforçada a necessidade de se estimular a utilização desse método, que não deverá ser utilizado apenas como um método de ensino, mais que esteja no cotidiano acadêmico, já que é preciso estimular a utilização deste método nos diferentes níveis de ensino, tanto nas instituições públicas como privadas.

E através da construção do conhecimento e das ações do cotidiano em que o surgimento de um questionário seja oportuno para se chegar à abstração reflexiva e as organizações de aprendizagem propostas no âmbito educacional. Não se pode esquecer que o ensino dinâmico de Geografia, com base na prática em trabalhos de campo exige uma reorganização constante do professor em relação aos conteúdos ministrados. Por meio dessa prática, o conhecimento é constantemente reativado e renovado.

Referências

- ALENTEJANO, Paulo R. R. e ROCHA-LEÃO, Otávio M. Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº84, p. 51-57. 2006
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O conceito de estudo do meio transforma-se... Em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In. VESENTINI, José William (org.). O ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004.
- CARNEIRO, C. D. R., Gonçalves, P. W., Negrão, O. B. M., Cunha, C. A. L. 2005. Ciência do Sistema Terra e o Entendimento da Máquina Planetária em que vivemos. Belo Horizonte. Geonomos, 13: 11-18. 2005.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: editora alternativa, 2002
- VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 12, n. 3, p. 187-197, set./dez. 2010